



A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL DA MICRORREGIÃO ILHÉUS-ITABUNA

GT 2 – Economia Baiana e Desenvolvimento Regional

Luciene Maria Torquato Cerqueira Batista¹
Marcelo Inácio Ferreira Ferraz²

RESUMO

O presente artigo visa analisar, através de uma análise descritiva dos dados provenientes do Censo superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, a evolução de variáveis como a quantidade de vagas, ingressos e concluintes das principais instituições de ensino superior presencial do pólo Ilhéus-Itabuna, no período de 2012 a 2015, sendo os dados trabalhados no programa Excel. As análises demonstram tendência de a região desenvolver suas IES, principalmente particulares, que podem vir a provocar desenvolvimento local e das cidades envolvidas, o que reflete no aumento dos fluxos e na organização espacial das cidades. Os resultados apontaram uma maior disponibilidade de cursos privados no decorrer dos anos e o curso que mais teve destaque dentro do período mencionado, foi Direito, que sobressai em todas as faculdades analisadas, porém, os cursos de Engenharia, Odontologia, Fisioterapia e Biomedicina são os mais novos disponíveis nas IES privadas e vêm criando espaço aos poucos na região. Pode-se ver também que as instituições públicas na região é minoria e é notável que a quantidade de vagas, ingressos e concluintes das faculdades particulares são de maior número, porém a UESC disponibiliza maior quantidade de cursos e a UFSB tem sua importância pela inovação da sua estrutura educacional.

Palavras-chave: Ilhéus. Itabuna. Particular. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro desempenha um papel importante no desenvolvimento das cidades onde estão presentes, incluindo as cidades vizinhas, que utilizam dessa educação para a formação dos seus habitantes. Sabe-se que a relevância do ensino superior está relacionada com a produção de conhecimento e formação de capital humano nas faculdades e universidades e essas são avaliadas

¹ Economista, Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (PERPP/UESC). e-mail: lucienetorquatob@hotmail.com

² Economista, Mestre em Estatística e Experimentação Agropecuária. Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária. Professor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCET/UESC). e-mail: mfferraz@uesc.br



através da base tripé: ensino, pesquisa e extensão (os quais são indissociáveis, segundo o artigo 207 da Constituição Federal de 1988) (CAMARA, 2014, p. 11).

North (1990) é um dos pioneiros no debate da relação entre instituições e desenvolvimento e destaca que o progresso das instituições contribui para a criação de economias de escala e o desenvolvimento econômico regional, onde o tripé já mencionado é essencial para o fortalecimento dessas. Por outro lado, Acemoglu, Johnson e Robinson (2001; 2002; 2005 apud CAMARA, 2014, p.12) destacam que locais possuíntes de instituições fortalecidas estimulam o desenvolvimento econômico, a inovação e a alocação de fatores de forma eficiente, enquanto sociedades com instituições fracas apresentam pior desempenho.

Como complemento, BOVO (2013, p.14), afirma que:

Além dos benefícios decorrentes de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuem, especialmente, para a formação de profissionais para o mercado de trabalho, para a prestação de serviços à sociedade e para a criação de novas técnicas desenvolvidas a partir das pesquisas realizadas, as universidades também geram efeitos econômicos resultantes dos recursos monetários que elas movimentam nas cidades onde se localizam.

Assim, o presente artigo visa analisar, através de uma análise descritiva dos dados provenientes do Censo superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP a evolução de variáveis como a quantidade de vagas, de ingressos e de concluintes referentes às principais Instituições de Ensino Superior particular presencial do pólo Ilhéus-Itabuna, no período de 2012 a 2015, sendo esses dados trabalhados no software Excel.

Essas variáveis demonstram a tendência da região em estimular diferentes tipos de serviços que possam vir a provocar desenvolvimento local e de outras cidades envolvidas, considerando que esse pólo atrai pessoas de outras cidades, regiões e estados do país, o que reflete no aumento dos fluxos e na organização espacial dos locais, esses dados buscam levar a definição, se essas instituições possuem elementos que potencializam a dinâmica econômica atual como vetores para o crescimento da cidade e a participação delas no desenvolvimento local.

Antes de responder esses questionamentos é preciso considerar o interesse ou preocupação com o conceito de desenvolvimento regional, que surgiu com força considerável e começa a ser estudado nas décadas de 1940 e 1950, quando a



questão espacial era desprezada pela ciência econômica e o desenvolvimento regional se confundia com o desenvolvimento das nações (SANTOS, 2007).

O crescimento econômico é fundamentado em dimensões, quantidade e volumes, ou seja, aumento no crescimento econômico corresponde a um melhoramento nos processos quantitativos, como o aumento da produção e da capacidade produtiva de um determinado meio, em um período de tempo (SIEDENBERG, 2006 apud VIEIRA, 2007).

Assim, segundo Vasconcellos (2000 apud VIEIRA, 2007, p. 3): “Crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda per capita ao longo do tempo”. Este fato não gera necessariamente um desenvolvimento, porque algumas vezes a produção média por habitante se eleva, porém, não ocorre aumento generalizado dos salários e de consumo da região, mesmo no longo prazo e nem todo crescimento beneficia a economia como um todo, podendo existir por transferência de excedentes para outros países ou o que está sendo produzido pode estar sendo destinado a uma camada minoritária da sociedade (PEREIRA, 2008; VIEIRA, 2007).

Para que o crescimento econômico seja relacionado com o aumento da população da região, é preciso que a variação positiva econômica seja superior a variação do aumento demográfico. Todavia, para que uma economia seja considerada em desenvolvimento, o crescimento econômico precisa ser consequência das mudanças nas estruturas sociais e econômicas e da melhoria de indicadores dessas áreas, já que o desenvolvimento econômico tem como seu ponto principal, disponibilizar à sociedade o bem estar, que é um objetivo político fundamental das sociedades modernas e promover outros grandes objetivos que dessas sociedades, como: a segurança, a liberdade, a justiça social e a proteção do ambiente (PEREIRA, 2008).

As instituições de nível superior podem ser credenciadas em universidades, centros universitários e faculdades. A diferença entre eles é que as universidades devem oferecer, obrigatoriamente, atividades de ensino, de pesquisa e de extensão (serviços ou atendimentos à comunidade) em várias áreas do saber. Elas têm autonomia e podem criar cursos sem pedir permissão ao MEC. Os centros universitários, assim como as universidades, têm graduações em vários campos do saber e autonomia para criar cursos no ensino superior. Em geral, são menores do que as universidades e têm menor exigência de programas de pós-graduação. As faculdades são instituições de ensino superior que atuam em um número pequeno



de áreas do saber. Muitas vezes, são especializadas e oferecem apenas cursos na área de saúde, economia e administração, por exemplo (MEC, s/d).

2 O DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

A formação das instituições de educação superior no Brasil foi criada para atender as necessidades fundamentais da minoria da sociedade, tendo seu número de estabelecimento e de estudantes limitados nas últimas décadas do século XIX, não tendo assim, a clara definição de suas competências e funções, que se constitui num espaço de investigação científica e de produção de conhecimento, uma vez que deveria procurar responder às necessidades sociais mais amplas e ter como preocupação tornar-se expressão do real, compreendida como característica do conhecimento científico (FÁVERO, 2006, p. 19 Apud FIGUEREDO, 2015).

Nesse período, existiam apenas algumas escolas de ensino superior que se restringia em poucos campos do conhecimento, como Medicina e áreas afins, Engenharias e áreas afins, Direito e Agronomia, que ficavam localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Ouro Preto, Salvador, Recife, Olinda, Cruz das Almas (BA) e Pelotas (RS) (CUNHA, 2007b apud FIGUEREDO, 2015). A partir desses cursos ofertados em faculdades isoladas, foram se multiplicando os estabelecimentos de ensino superior no país e somente na terceira década do século XX, surgiram através da reunião formal dessas faculdades, as primeiras universidades, seguidas de novos estabelecimentos que foram integrados às mesmas. Eram faculdades ou escolas de: Jornalismo, Serviço Social, Economia, Arquitetura, Minas e Metalúrgica, Odontologia, Filosofia, Ciências, e Letras.

Cunha (2007b apud FIGUEREDO, 2015) afirma que o número de cursos e de escolas superiores chegou a inúmeras cidades no período da República Velha (de 1889 até 1930), aumentando significativamente o número de alunos, o qual, em 1915 chegou a 1.301 calouros em sete faculdades do país, não incluindo os valores de novos estudantes de outras 37 faculdades e 2 universidades, podendo ter ultrapassado a quantidade de 10 mil, chegando a 20 mil ao fim da primeira república (CUNHA, 2007b, p. 134 apud FIGUEREDO, 2015, p. 29).

No governo de Getúlio Vargas, foi criada a política educacional, quando as criações das escolas superiores livres não dependiam do Estado e sim de iniciativa



de particulares. Por isso, o crescimento dessas escolas foi bastante positivo, até porque houve maior facilidade de ingresso no ensino superior. Tal fenômeno foi decorrente das determinações técnico econômicas, que se dava pela necessidade de aumentar o suprimento da força de trabalho dotada de alto nível de escolaridade, para atender às necessidades de força de trabalho especializada (CUNHA, 2007b apud FIGUEREDO, 2015, p. 29).

Em 1930 foi criado pelo governo federal o projeto universitário, o qual, dele surgiu o Estatuto das Universidades Brasileiras, a organização da Universidade do Rio de Janeiro e o Conselho Nacional de Educação. Desde então, a instituição não tinha apenas a função do ensino, mas já envolvia questões de pura ciência e cultura (FÁVERO, 2006 apud FIGUEREDO, 2015, p.29) e assim o movimento para modernizar o ensino superior no Brasil, atingiu seu ponto máximo com a criação da Universidade de Brasília (UnB), a qual surgiu como um divisor de águas na história do ensino superior do país, quanto a sua finalidade e organização.

Algumas universidades, dentre elas a Universidade Brasil, elaboraram o plano de reformulação da estrutura do ensino superior que resultou na designação, pelo Conselho universitário, em fevereiro de 1962, de uma equipe especial para analisar a questão e daí foi aprovado as Diretrizes para a Reforma da Universidade do Brasil em junho de 1963, que foram banidas pelo golpe militar de 1964. Apesar disso, posteriormente, o movimento estudantil ganhou força aumentando a pressão pela reforma do ensino superior e o objetivo era o aumento de vagas e verbas para as IES. Isso desencadeou na ocupação em massa das principais universidades durante todo o segundo semestre do ano de 1968 e assim foi necessário adequar a reforma com a situação decorrente do golpe militar (SAVIANI, 2011 apud FIGUEREDO, 2015, p. 30).

Conforme NAVES, (2012 apud FIGUEREDO, 2015) no início da década de 1980 e de 1990, foram observadas as primeiras ondas da expansão do ensino superior, com o crescimento do número de matrículas em instituições privadas. Em ambos os períodos, os segmentos públicos e privados não tinham envolvimento entre si, conviviam, mas não interagem, porém, quando os militares estavam no poder houve expansão do setor privado, o qual, não tinha apoio do estado para seu funcionamento. Porém, posteriormente, a chegada das instituições filantrópicas, trouxe vantagens para a sociedade, como à isenção de encargos sociais e o oferecimento de bolsas aos estudantes sem recursos. Esse fato ocasionou que no



início da década de 80 mais da metade dos alunos de nível superior estavam matriculados em estabelecimentos isolados, sendo 86% em faculdades privadas. Assim, segundo FIGUEREDO (2015, p. 31).

A expansão do setor privado foi, assim, possível pela retração da oferta de ensino superior público e, além disso, as complexas alianças firmadas entre os proprietários das empresas educacionais com os poderes executivo e legislativo permitiram a multiplicação destas instituições nas últimas quatro décadas. Desta forma, o ensino superior brasileiro, nos últimos quarenta anos, estruturou-se como um campo acadêmico complexo, heterogêneo, em que as instituições passaram a ocupar espaço e posições determinadas decorrentes dos critérios específicos que definem seu prestígio e reconhecimento.

O Brasil chegou em 1988 com dois posicionamentos distintos dentro da sociedade, pois uns defendiam o recolhimento de verbas para garantir a eficácia da educação pública em todos os níveis e eram contra aos grupos privatistas, e outros defendiam que o interesse privado obtivesse verbas públicas e diminuíssem o papel do Estado na área educacional (SOARES, 2002 apud FIGUEREDO, 2015, p.32).

Assim, mais precisamente no governo de Fernando Henrique Cardoso (em 1990), foram implantadas políticas públicas que tinha como objetivo alterar os padrões de intervenção estatal, redirecionando as políticas na área da educação em sintonia com os organismos multilaterais. Através da resolução desse processo houve a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que foi de encontro às ideologias defendida por parte da população (DOURADO, 2002 apud FIGUEREDO, 2015, p. 33).

Depois de um longo período de estagnação no ensino superior brasileiro, no final de 1990, foram vistos sinais de recuperação nessa área, com crescimentos ascendentes nas matrículas, pela expansão do ensino médio nos anos anteriores, bem como pelas reivindicações de quem já estava no mercado de trabalho e procuravam as IES para ampliar as chances profissionais (MARTINS, 2002 apud FIGUEREDO, 2015)

Diante disso, foi visto que o crescimento das graduações nas últimas décadas deveu-se ao setor privado e quanto a rede pública:

Cresceu, com destaque para as universidades federais, em ritmo inferior ao setor privado, tendo assim dificuldade em atender ampliação da demanda e a relativa estagnação do setor público mostra a falta de capacidade dos governos em aumentar os investimentos na ampliação dessas instituições, principalmente no que se refere a pesquisa. Algumas instituições que



possuem cursos renomados, tais como: direito, medicina, engenharia, arquitetura, odontologia, etc.; receberam um público de considerável poder aquisitivo, demonstrando tais dificuldades em acolher outro tipo de público destituído de distinção social (MARTINS, 2002, p. 34 apud FIGUEREDO, 2015, p. 34).

Essa evolução do ensino superior teve como consequência, no início do século XXI, a criação de programas que incentivam as IES públicas e privadas, um exemplo é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que representa ações governamentais federais que expandem as universidades, criando condições para o acesso e permanência às graduações e aperfeiçoando as estruturas físicas e recursos humanos das IES federais. Para as IES privadas, foi criado o Programa Universidade para Todos (ProUni), em 2004, pelo Governo Federal, o que deu oportunidade para as instituições obterem isenções fiscais se participassem do programa e dos alunos dessas IES receberem bolsas de estudos integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais (MEC, s/d).

3 A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO PÓLO ILHÉUS-ITABUNA

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, no Brasil existem 195 universidades, 149 centros universitários e 1980 faculdades, dentre essas 2069 instituições são privadas, ou seja, a grande maioria. A Bahia por sua vez possui no total de 118 instituições de nível superior, sendo que na capital existem 42 e no interior: 76. No pólo urbano Ilhéus- Itabuna existem 6 dessas, onde 4 são particulares que segundo o INEP são: a Faculdade de tecnologia e ciências de Itabuna – FTC e a Faculdade dos Sul (UNIME) localizadas em Itabuna; a Faculdade Madre Thais e o Centro de ensino superior de Ilhéus localizados em Ilhéus .Por sua vez, as 2 públicas são: a Universidade Estadual de Santa Cruz situado em Ilhéus e a Universidade Federal do Sul da Bahia em Itabuna, a qual é a mais recente da região, começando suas atividades em 2014.

Analisando as Tabelas 1 e 2 abaixo, para melhor demonstrar, resumir e completar essas informações, com dados do INEP, do período de 2012- 2015 (Período mais atual disponibilizado) sobre os concluintes e ingressantes das universidades particulares da região, temos:

Tabelas 1- Ingressantes por gênero e cidade das IES particulares presenciais de Ilhéus e Itabuna no período 2012- 2015

Ano	Gênero	Ilhéus	Itabuna	Total
2015	Masculino	490	1.387	1.877
	Feminino	749	1.781	2.530
	TOTAL:	1.239	3.168	4407
2014	Masculino	565	1.806	2.371
	Feminino	999	2.512	3.511
	TOTAL:	1.564	4.318	5882
2013	Masculino	370	1.187	1.557
	Feminino	710	2.241	2.951
	TOTAL:	1.080	3.428	4508
2012	Masculino	387	1.177	1.564
	Feminino	613	2.011	2.624
	TOTAL:	1.000	3.188	4188

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do INEP (2018).

Tabelas 2- Concluintes por gênero e cidade das IES particulares presenciais de Ilhéus e Itabuna no período 2012- 2015

Ano	Gênero	Ilhéus	Itabuna	Total
2015	Masculino	120	434	554
	Feminino	248	790	1.038
	TOTAL:	368	1.224	1.592
2014	Masculino	145	428	573
	Feminino	226	762	988
	TOTAL:	371	1.190	1.561
2013	Masculino	97	276	373
	Feminino	175	399	574
	TOTAL:	272	675	947
2012	Masculino	113	343	456
	Feminino	239	684	923
	TOTAL:	352	1.027	1.379

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do INEP (2018).

Quanto à demanda dos cursos das IES particulares, segundo o INEP, os números de ingressantes aumentaram no decorrer dos anos, havendo decréscimo somente de 2014 para 2015, pois, 2014 foi o ano que existiram mais ingressantes nas faculdades particulares da região, totalizando 4318 ingressantes nas faculdades particulares de Ilhéus e Itabuna como um todo.

É importante ressaltar que os números de ingressantes comparados com os de conclusão permanecem distantes dentro dos anos. Em Itabuna, cidade referência em educação na região, no ano de 2015 ingressaram 3168 alunos e concluíram apenas 1224, dados esses que superestimam em grande porcentagem as vagas das faculdades de Ilhéus, que receberam 1239 alunos em 2015, porém nesse mesmo ano a quantidade de concluintes foram 368 apenas, assim, ao todo, as faculdade particulares do pólo urbano Itabuna-ilhéus em 2015 formaram 1592 alunos, sendo Itabuna responsável por 77% desse número.

Quanto ao sexo, é visto que tanto em Ilhéus quanto em Itabuna, as mulheres prevalecem nos ingressos e nas conclusões dos cursos, dentro desse período, tendo seu maior número de conclusão em 2015 e de ingresso em 2014. Pode-se, ver assim que a porcentagem da quantidade de mulheres é percentualmente bastante significativa em relação à quantidade de homens em todos os anos do período.

Visto isso, é importante ver no Quadro 1 abaixo, cursos disponibilizados pelas faculdades particulares da região, sendo notória a existência de cursos que são oferecidos em todas as instituições particulares da região ou pelo menos na sua maioria. Por exemplo, em 2015 os números de cursos disponibilizados eram: 4 cursos de administração, 4 de direito, 4 de enfermagem, 3 de psicologia, 3 de engenharia civil, 2 de ciência contábeis, 3 de fisioterapia, 2 de nutrição, 2 de biomedicina, 2 de recursos humanos, 2 de logística e 2 de farmácia. Fato esse importante para o crescimento de profissionais que podem ajudar no desenvolvimento de alguns serviços na região.

Quadro 1- IES particulares presenciais do Pólo Itabuna-Ilhéus e cursos de Graduação

(continua)

Município/ Instituição	Nome Curso
ILHÉUS/ CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ILHÉUS	ADMINISTRAÇÃO
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
	DIREITO
	ENFERMAGEM
	NUTRIÇÃO
	ODONTOLOGIA
ILHEUS/ FACULDADE MADRE THAIS	PSICOLOGIA
	ADMINISTRAÇÃO

Quadro 1- IES particulares presenciais do Pólo Itabuna-Ilhéus e cursos de Graduação

(conclusão)

Município/ Instituição	Nome Curso
ILHEUS/ FACULDADE MADRE THAIS	BIOMEDICINA DIREITO ENFERMAGEM ENGENHARIA CIVIL FISIOTERAPIA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS LOGÍSTICA
ITABUNA/ FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA DE ITABUNA	ADMINISTRAÇÃO BIOMEDICINA DIREITO ENFERMAGEM ENGENHARIA AMBIENTAL ENGENHARIA CIVIL FARMÁCIA FISIOTERAPIA NUTRIÇÃO PSICOLOGIA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
ITABUNA/ FACULDADE DO SUL (UNIME)	ADMINISTRAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO CIÊNCIAS CONTÁBEIS DIREITO EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO) EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA) ENFERMAGEM ENGENHARIA CIVIL ENGENHARIA DE PRODUÇÃO ENGENHARIA ELÉTRICA ENGENHARIA MECÂNICA FARMÁCIA FISIOTERAPIA JORNALISMO PEDAGOGIA (LICENCIATURA) PSICOLOGIA SERVIÇO SOCIAL

Fonte: INEP (2018).

3.1 A evolução do ensino superior particular presencial de Ilhéus

O ensino superior de Ilhéus vem crescendo nos últimos 20 anos de maneira positiva, acrescentando na região vários cursos que demonstram a propensão da cidade a desenvolver em outras áreas, após, o cacau, o seu produto econômico principal, entrar em recessão. A cidade possui duas importantes faculdades particulares, que disponibilizam cursos presenciais: O Centro de Ensino superior de Ilhéus e a Faculdade Madre Thais.

Segundo informações da Faculdade de Ilhéus, que era “Centro de Ensino superior de Ilhéus”, a mesma foi uma ideia que surgiu no final de 2000, por um



grupo de empreendedores de Vitória do Espírito Santo, que através de uma extensa pesquisa detectou a necessidade de implantação de novos cursos superiores, que formasse profissionais qualificados para atender a demanda do mercado de trabalho regional. Assim, as atividades acadêmicas no Centro de Ensino Superior de Ilhéus – CESUPI iniciaram no ano de 2002, com a implantação de dois cursos de graduação: Administração e Ciências Contábeis, voltados para a qualificação adequada e necessidade de mercado, sintonizada com as tendências de evolução. Até o ano de 2015, a Faculdade de Ilhéus ofereceu nove cursos de graduação em nível de bacharelado, sendo eles: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Nutrição (os quais são reconhecidos pelo MEC), Odontologia e Psicologia. Além disso, disponibiliza cursos de pós-graduação e profissionalizante, com ampla atuação no campo de extensão objetivando o aprimoramento do conhecimento do discente e docente, e promoção de diversas ações sociais com foco na comunidade regional, através das atividades desenvolvidas nos seus cursos.

No ano de 2012, o CESUPI, disponibilizou 940 vagas para seus cursos de graduação. Assim, todos os seus cursos tiveram crescimento nas ofertas de vagas no decorrer do período, porém odontologia e psicologia (os mais novos da faculdade) foram os cursos que menos ofertaram vagas, criados respectivamente em 2013 e 2011. De 2012 a 2015, foram acrescentadas 2650 vagas, fato esse ocorrido não só pela criação do curso de odontologia, que ofertou apenas 141 vagas em 2015, mas pelo aumento de mais de 26% nas ofertas de vagas dos cursos em geral. Em 2015, o curso que mais ofertou vagas foi Administração, o qual deu um salto de 120 para 881 vagas anuais, superando Direito pela primeira vez dentro desses anos. Apesar disso, quanto ao número de ingressos Direito permanece sempre na frente, sendo odontologia o segundo que mais recebeu alunos com 124 ingressantes e Ciências contábeis representa o curso que menos ingressou estudantes, de fato (INEP, s/d). Direito e Enfermagem foram os cursos que mais formaram profissionais no CESUP, havendo decréscimo, no período de 2012 para 2015, de 100 para 75 formandos no curso de Enfermagem e um crescimento de 88 para 104 formandos no curso de Direito.

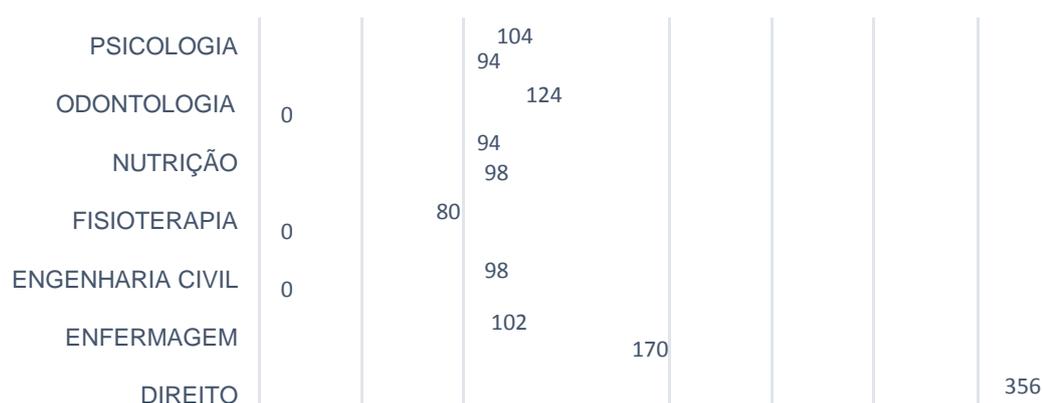
Já a Faculdade Madre Thaís (FMT), em Ilhéus, completou 15 anos de fundação em 2017, que a cada dia busca a implantação de novos cursos que faça a diferença na região. A mesma começou sua jornada em 2002, com apenas o

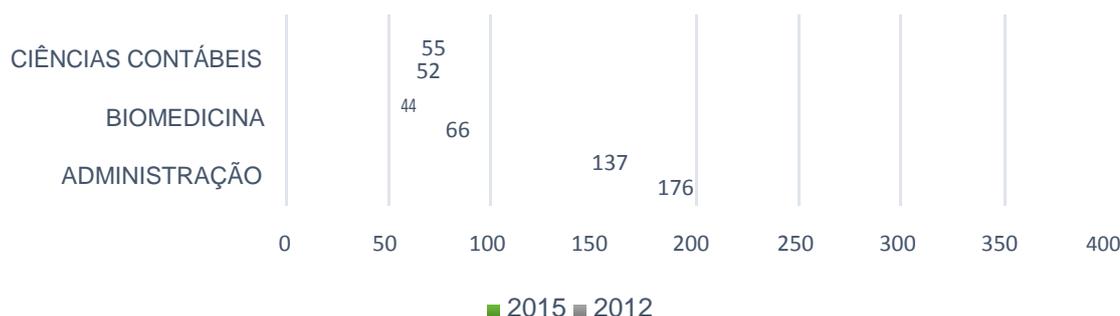


curso de Administração, agregando outros cursos posteriormente como: Enfermagem, Biomedicina, Direito, Logística (tecnológico), Engenharia Civil, Fisioterapia, Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos (tecnológico) e Serviço Social. Em período curto de tempo a Faculdade Madre Thaís vai se tornando referência em toda região Sul da Bahia, possuindo mais oferta de cursos do que o CESUP. Esses anos se fundem com a transição da região, que precisou reinventar sua história do cacau com novas culturas da região baseadas na determinação, criatividade, e sobre tudo, inovação científica e tecnológica, visando transferir conhecimento e fortalecer o tecido social de Ilhéus e das cidades em seu entorno. Hoje essa visão da FMT é fortalecida também pela diversidade de cursos de pós-graduação, que vem avançando significativos na extensão e pesquisa (O TABULEIRO, 2017).

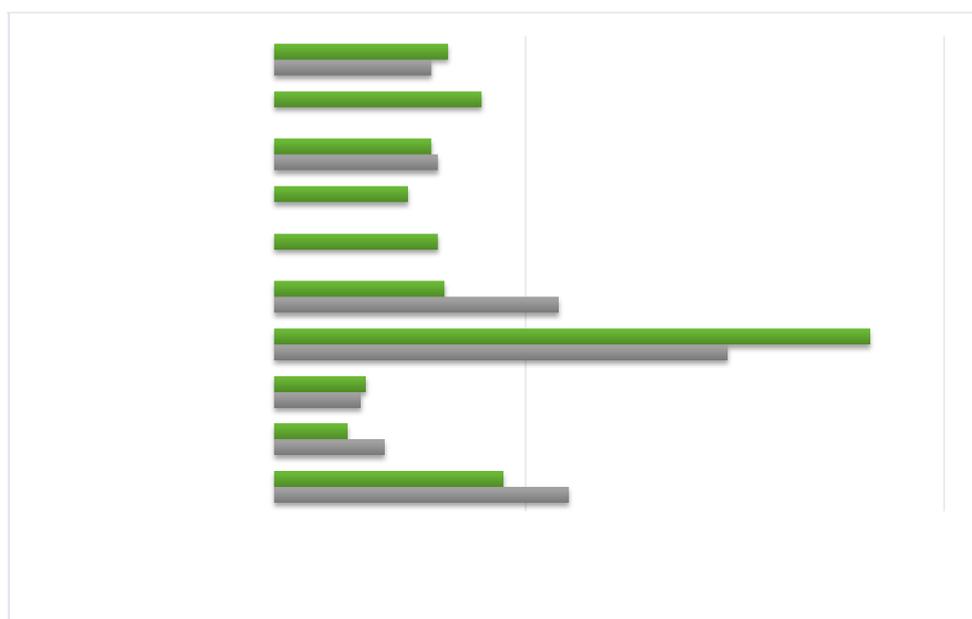
Engenharia civil e Fisioterapia são os cursos de graduação mais novos da FMT. Essa faculdade sofreu uma redução no número de vagas ofertadas para quase todos os seus cursos dentro do período de 2012 para 2015. Em 2015 o curso que mais disponibilizou vaga foi Fisioterapia e aqueles que menos ofertaram foi Direito e Engenharia Civil, com 100 vagas disponíveis, sendo que Direito em 2012 ofertou 180 vagas. Porém, quanto ao ingresso, Engenharia Civil é destaque no número de alunos em 2015, ingressando 98 alunos; Direito como o segundo que mais ingressou nesse ano e o único curso que possuiu acréscimo de vagas dentro do período, recebeu 93 alunos, quando em 2012 somente 49; Enfermagem por sua vez teve redução de 67 para 38 ingressantes no período mencionado, formando 19 e Administração uma redução de 42 vagas de 2012 para 2015, formando 41 no último ano (INEP, s/d).

Gráfico 1 – Total de Ingressantes, por cursos, nas faculdades particulares de Ilhéus em 2012 e 2015





Fonte: INEP (2018).



Fonte: INEP (2018).

Tratando-se da conclusão geral dos cursos presenciais privados de Ilhéus, a união das duas faculdades particulares dentro desses dois anos é resumidamente apresentada no gráfico a baixo, onde é visto a diminuição da procura pelos cursos de Enfermagem e Administração e a chegada da Odontologia e Engenharia Civil.

3.2 A evolução do ensino superior particular presencial de Itabuna

Itabuna como Pólo Educacional, tem beneficiado estudantes de muitas cidades vizinhas, que se deslocam para ingressarem no ensino superior. Essa possui duas grandes faculdades particulares: A Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna - FTC e União Metropolitana da Educação e Cultura – UNIME.

A FTC tem destaque entre as Instituições de Ensino Superior particular do Estado e na região Itabuna-Ilhéus não é diferente, é um projeto pedagógico inovador



voltado para a interdisciplinaridade e o empreendedorismo, que teve seu início no ano 2000, atuando em cinco unidades de ensino presencial nas cidades de Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Jequié e Itabuna. A rede FTC, adéqua seus cursos e vagas às demandas do mercado e com foco voltado para as atividades de cada região onde está presente, oferecendo opções de graduação em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, a Instituição disponibiliza desde as tradicionais habilitações, até as mais inovadoras (FTC, s/d). Segundo dados do INEP, em Itabuna, no ano de 2012, ela possuía 9 bacharelados, acrescentando os cursos de Biomedicina e Farmácia em 2015. O somatório de vagas ofertadas pelos cursos dessa faculdade em 2012 foi de 1228, chegando em 2015 com uma oferta de 1742. Apesar de ter existido um decréscimo na disponibilidade de vagas nesse período nos cursos de Sistema da Informação, Fisioterapia e Direito, cursos novos foram ofertados e os demais cursos elevaram significativamente suas vagas. O número de ingressos por sua vez decresceu de 1025 para 860, onde pode-se ver uma redução drástica em Engenharia Ambiental que recebeu 141 alunos em 2012 e em 2015 42 e em Fisioterapia que decaiu de 109 para 66 o número de ingressantes no período dado. O curso que mais recebeu alunos em todo o período foi o de Direito e Farmácia recebeu apenas 25 alunos em 2015.

Quanto às conclusões, por sua vez, tiveram o curso de Engenharia Civil e Direito como os maiores cursos de concluintes em 2015, formando respectivamente 116 e 113 no ano, sendo importante ressaltar que Engenharia Civil em 2012 só obteve 25 formandos. Em relação a Administração e Sistema de Informação, esses formaram apenas 22 e 24 alunos, respectivamente, em 2015, representando os menores cursos em conclusão da FTC (INEP, s/d). Por conseguinte, no ano de 2004, em Itabuna surgiu a Faculdade do Sul-FACSUL, visando expandir a rede de abrangência da Educação Superior da região. A IES ofereceu inicialmente à comunidade local e adjacências os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Educação Física (bacharelado) e, posteriormente, entre os anos de 2005 e 2006 foram implantados os cursos de Psicologia, Pedagogia, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social e Comunicação Social com Jornalismo, Educação Física (Licenciatura), em 2007. Em 2008, a Faculdade do Sul – FACSUL foi adquirida pelo Grupo IUNI Educacional, passando a ser denominada UNIME Itabuna, em referência à faculdade que até então representava o Grupo no Nordeste e em 2010 o curso de Direito e o Curso de Enfermagem foi criado. A FACSUL destinou para os cursos um



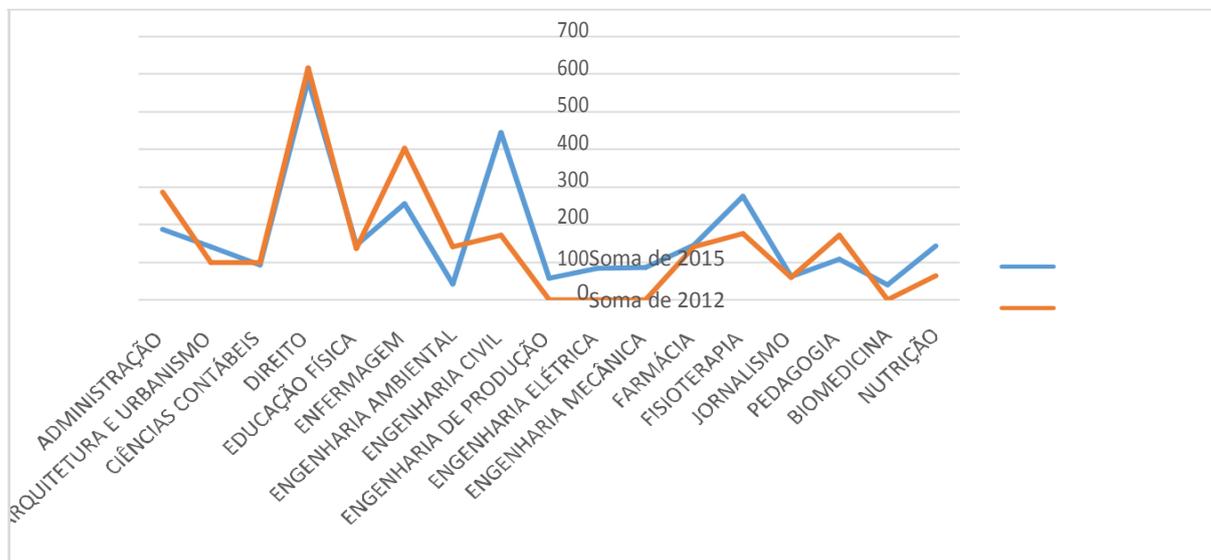
número de vagas compatível com a capacidade de absorção do mercado não só regionalmente como estadualmente (UNIME, 2018).

A população beneficiada atinge um total de aproximadamente dois milhões de pessoas, considerando o eixo Ilhéus/Itabuna, toda região cacaueira, parte do sudoeste da Bahia e cidades do extremo sul. A implantação da FACSUL constitui-se num vetor para ingressos de novos recursos na cidade e na região por conta da transferência financeira das famílias que enviam seus filhos para estudar na cidade de Itabuna e, de outro lado, auxilia na redução da fuga de poupança que sempre ocorre quando um estudante local sai para outro Centro (UNIME, 2018).

Dos cursos apresentados no quadro 1, somente 2 são licenciaturas que são a Pedagogia e a Educação Física, disponibilizadas em Itabuna pela Faculdade do Sul, atual UNIME, a qual em 2012 era constituída por 11 bacharelados e em 2015 passou a ter 15. A dada faculdade recebeu em 2012, 2163 alunos, não sendo tão diferente em 2015, quando recebeu 2242. O primeiro responsável por esses números foi o curso de Direito que ingressou 378 em 2012 e em 2015, sendo o segundo Engenharia Civil, onde ingressaram 309 estudantes. Ainda quanto ao ingresso, os cursos em geral sofreram redução, somente Fisioterapia que teve um acréscimo de 31,5%.

Dentre os cursos oferecidos o que mais se destaca na formação de alunos dentro do período é Direito e o que mais cresceu foi Educação Física, que passou de 17 vagas (em 2012) para 69 (em 2015). Porém, com a Administração, Serviços Sociais e Fisioterapia aconteceram diferentes, reduzindo seu número de formando, significativamente, dentro do mesmo período. O gráfico abaixo demonstra o destaque dos cursos de Direito e Enfermagem em 2012 e a diminuição da Enfermagem em 2015, dando espaço para os cursos de Engenharia e outros cursos que recentemente chegaram como Fisioterapia e Farmácia. Também é visto uma queda de ingressos em Administração, porém ainda permanece um curso procurado.

Gráfico 2 – Evolução do número de Ingressantes dos cursos de Itabuna 2012 e 2015



Fonte: INEP (2018).

4 A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO PRESENCIAL DA MICRORREGIÃO ILHÉUS-ITABUNA

A microrregião de Ilhéus e Itabuna possui duas universidades públicas de importância significativa para educação superior não só da sua região, como para todo o estado e outras regiões do Brasil, contemplando 74 municípios baianos dos quais 53 municípios estão na região econômica do Litoral Sul e 21 municípios na região econômica do Extremo Sul. A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) está localizada no eixo dos municípios de Ilhéus e Itabuna, região Sul da Bahia, e teve sua origem, em 1991, quando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI) se estadualizou, no ano de 1991.

Conforme relata Boaventura (2009 apud SIQUEIRA, 2016), a UESC decorreu da junção de três escolas de nível superior, ocorrida em 1974, que formaram a FESPI, foram elas: A Faculdade de Direito de Ilhéus, a Faculdade de Filosofia de Itabuna e a Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna. A FESPI tinha como sua principal fonte de renda, o apoio financeiro da Comissão Executiva do Plano de Recuperação da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), além disso era cobrado taxas e anuidades dos alunos e por esse motivo, somente uma parte da sociedade tinha acesso a essas escolas. Porém, com a crise do cacau em 1980, a FESPI perdeu sua principal fonte de renda, inviabilizando assim a sua manutenção e após esse



período o Estado entrou com ação na instituição e assim foi formada a UESC, que desde o início objetivou ser produtora do conhecimento científico e tecnológico, formadora de capital humano e peça fundamental para o desenvolvimento regional e local.

Posteriormente, houve amplas reformas na Educação Superior do país e pela decorrência de uma nova visão acadêmico-administrativa e por sua autonomia quanto Autarquia, foi visto a necessidade de implantar novos cursos na instituição, pois os cursos existentes já não supriam as necessidades regionais e assim, foi no período de 1996 a 2014, houve aumento número de cursos, implantando 25 novos cursos de graduação regular, sendo 8 cursos de licenciatura e 17 cursos de bacharelados, como visto no Quadro 2, porém, atrelado a isso, os números de vagas para atender a demanda crescente. “Neste momento, uma das suas diretrizes para o ensino da instituição era internalizar, gerar e difundir conhecimento e tecnologias necessárias ao desempenho profissional e ao desenvolvimento socioeconômico da região Litoral Sul da Bahia” (PDI, 1999, p.5 apud SIQUEIRA, p. 52).

Segundo o Anuário Estatístico de Itabuna, as quantidades de vagas e ingressos permaneceram constantes no período de 2012 a 2016, apesar de ter tido um acréscimo de 3 cursos em 2015. Porém, as quantidades de inscritos no processo seletivo, vem oscilando, possuindo decréscimo de 2014 para 2016. Quanto ao número de concluintes, retirados do INEP Data, pode-se ver um aumento significativo em 2014, decrescendo em seguida, não possuindo dados disponíveis para 2016.

Tabela 3- Situação acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano	Número de cursos		Vestibular/SISU			Concluintes
	Licenciatura	Bacharelado	Vagas	Inscritos	Ingressos	
2012	11	22	1666	41230	1666	834
2013	11	22	1676	42913	1676	900
2014	11	22	1676	43324	1676	1401
2015	14	22	1676	41731	1676	694
2016	14	22	1676	39122	1676	-

Fonte: Anuário Estatístico de Itabuna: base de dados 2013- 2016 e dados do Inep Data.

Quadro 2 – Cursos de graduação regular implantados na UESC - 1996 a 2014

Nº	CURSO	IMPLANTAÇÃO
1	Medicina Veterinária	1997
2	Geografia – Licenciatura	1997
3	História – Licenciatura	1997
4	Ciência da Computação	1999
5	Ciências Biológicas	1999
6	Comunicação Social	1999
7	Física	1999
8	Matemática	1999
9	Ciências Biológicas – Licenciatura	1999
10	Física – Licenciatura	1999
11	Matemática – Licenciatura	1999
12	Química – Licenciatura	1999
13	Ciências Contábeis	2000
14	Medicina	2000
15	Línguas Estrangeiras – LEA	2002
16	Biomedicina	2004
17	Engenharia de Produção e Sistemas	2004
18	Educação Física – Licenciatura	2004
19	Geografia	2008
20	Química	2008
21	Ciências Sociais – Licenciatura	2008
22	Engenharia Civil	2011
23	Engenharia Mecânica	2011
24	Engenharia Elétrica	2011
25	Engenharia Química	2011

Fonte: SIQUEIRA (2016).

A Universidade Federal do Sul da Bahia foi criada em junho de 2013 e é uma autarquia com autonomia didático-científica, administrativa, patrimonial e financeira. A autonomia universitária, dessa instituição, corresponde a plena liberdade de criação, pesquisa, extensão e ensino-aprendizagem, num ambiente harmonioso.

A UFSB tem processos inovadores, tanto quanto a sua estrutura, quanto a sua base curricular, exemplos dessas inovações são: o regime quadrimestral, o sistema de ciclos de formação do qual fazem parte Licenciaturas Interdisciplinares e Bacharelados Interdisciplinares, a rede de Colégios Universitários e a mediação do ensino-aprendizagem por Tecnologias de Informação e Comunicação. Essa estrutura foi feita com base a realidade dos dias atuais e pensando no futuro da nossa região e país, consciente da necessidade de integração solidária, dos desafios tecnológicos e ambientais do mundo atual.



A UFSB conta com três campos universitários abrangendo cidades da região Sul da Bahia: Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas. O nome do Campus de Itabuna é Jorge Amado e é responsável pela oferta de cursos nos três ciclos de formação, bem como administra os colégios universitários na sua região de abrangência.

A arquitetura curricular é caracterizada por regime de ciclos de formação. No regime de ciclos o estudante poderá passar por três ciclos: o ciclo de acesso à universidade, Bacharelados Interdisciplinares e Área Básica de Ingresso - Licenciaturas; o ciclo de formação profissionalizante e ciclo de pós-graduação em nível mestrado e doutorado acadêmico e/ou profissionalizante. Os cursos do primeiro ciclo são os mesmos nos três campus e o aluno poderá escolher entre cursos de Bacharelado e Licenciatura. Os cursos de Bacharelado do campus Jorge Amado são Bacharelado Interdisciplinar em Artes; Bacharelado Interdisciplinar em Ciências; Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades; Bacharelado Interdisciplinar em Saúde ABI. Segundo dados da UFSB:

São definidos como cursos de graduação polivalentes, oferecidos em grandes áreas de formação, com estrutura modular, progressiva e flexível. Essa modalidade de curso de graduação caracteriza-se por ministrar formação acadêmica geral alicerçada em teorias, metodologias e práticas que fundamentam os processos de produção científica, tecnológica, artística, social e cultural. Esses cursos são uma das entradas na universidade pelo primeiro ciclo. Com a conclusão do BI será possível realizar curso de segundo ciclo nos ofertados centros de formações de escolha do discente. Os cursos de BIs têm duração de nove quadrimestres (três anos), sendo o primeiro ano comum em estrutura curricular ao ABI-LI e são ofertados nos turnos vespertino e noturno (UFSB, s/d).

Os cursos de Licenciatura do campus de Itabuna são: Licenciatura em Artes e suas tecnologias, Licenciatura em Ciências da natureza e suas tecnologias, Licenciatura em Ciências Humanas e suas tecnologias, Licenciatura em Linguagens e códigos e suas tecnologias e Licenciatura em Matemática e Computação e suas tecnologias. Quanto as suas definições, a UFSB diz que:

A área básica de ingresso (ABI) garante aos estudantes a formação geral nos três primeiros quadrimestres em áreas interdisciplinares da ciência, humanidade e artes, no intuito de preparar o estudante para sua filiação ao curso de primeiro ciclo, preferencialmente em LI. Essa área corresponde ao primeiro ano de todos os cursos do primeiro. A ABI será ofertado no turno noturno na sede dos três campi e nos CUNIs. As Lis são cursos de formação de docentes para o ensino básico em grandes áreas ou blocos de conhecimento. O curso de licenciatura é prioritariamente composto pelos



estudantes do ABI. O curso terá duração de 12 quadrimestres (quatro anos), sendo o último ano de formação prática na área de escolha de atividade docente. Haverá cursos preferencialmente no turno noturno (UFSB, s/d).

Já o segundo ciclo que é dependente ao centro de formação de cada instituição, o campus Jorge Amado possui os cursos: Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e da Sustentabilidade.

Segundo a Tabela 3, a Universidade Federal do Sul da Bahia em Itabuna, somente ofertou cursos de Licenciatura em 2015, oferecendo 1050 vagas em 2014, crescendo para 1080 em 2015 e decrescendo em 2016 para 913.

A quantidade de inscritos também despencou de 9804 para 4302 candidatos, entre 2014 e 2016, ao contrário do número de ingressos que vem crescendo gradualmente.

Tabela 4- Situação acadêmica da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Ano	Número de cursos			ENEM		
	ABI	BI	LI	Vagas	Inscritos	Ingressos
2014	1	4	0	1050	9804	783
2015	1	4	5	1080	2254	832
2016	1	4	5	913	4302	885

Fonte: Anuário Estatístico de Itabuna: base de dados 2013- 2016

Nota: Área Básica de Ingresso (ABI); Licenciatura Interdisciplinar (LI); Bacharelado Interdisciplinar (BI).

5 CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que os resultados apontaram um crescimento no Ensino superior presencial do Pólo Itabuna-Ilhéus, ocorrendo uma maior disponibilidade de cursos no decorrer dos anos analisados (2012-2015), mesmo sendo sua grande maioria, bacharelados e não licenciatura. Assim, existiu alguns cursos que mais tiveram destaque dentro do período mencionado, como o curso de Direito, que sobressai em todas as faculdades analisadas. Nas duas cidades pode-se ver uma diminuição da procura pelos cursos de Enfermagem e Administração, que dão espaço em Ilhéus para os cursos de Odontologia e Engenharia Civil e em Itabuna, cidade que mais recebeu novos cursos, é adicionado em seu ensino superior particular, cursos como: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e Engenharias, os quais



são os mais novos cursos disponíveis no Pólo e que ao decorrer dos anos ganham lugar para disponibilizar maior quantidade de profissionais que podem fazer a diferença no desenvolvimento do serviço da região.

Pode-se ver também que as instituições públicas na região é minoria e é notável que a quantidade de vagas, ingressos e concluintes das faculdades particulares são de maior número, porém a Universidade Estadual de Santa Cruz disponibiliza maior quantidade de cursos e a Universidade Federal do Sul da Bahia tem sua importância pela inovação da sua estrutura educacional.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ITABUNA. **Base de dados 2013- 2016**. Prefeitura de Itabuna, Secretaria da Fazenda e Planejamento – Itabuna-Ba: PM/ UESC, 2017. 304 P.

BOVO, José Murari. **A contribuição da UNESP para o dinamismo econômico dos municípios**. UNESP, São Paulo, 2008.

CAMARA, Marcia Regina Gabardo da. **Universidades estaduais paranaenses: desenvolvimento regional e contribuição para a qualificação da mão de obra**. Londrina : UEL- Universidade Estadual de Londrina, 2014. 182 p.

FACULDADE DE ILHÉUS. **Breve Histórico**. Ilhéus, s/d. Disponível em: <<http://www.faculadadedeilheus.com.br/institucional.asp>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

FIGUEREDO, DIOGO BARBOSA. **ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E POLÍTICAS AFIRMATIVAS**: Estudo da política de cotas nas Universidades públicas do estado da Bahia. 2015. 132 f. Ilhéus, Dissertação (Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2015^a.

FTC – FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS. **Missão e Visão**. Juazeiro-Ba, s/d. Disponível em: <<http://site.ftc.edu.br/juazeiro/a-faculdade/missao-e-visao/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **CENSO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR**. Brasília- DF. Disponível em: <<http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard> >. Acesso em: 30 jun. 2018.

MEC- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qual é a diferença entre Faculdades, Centros Universitários e Universidades?**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>>. Acesso em: 02 jun. 2018.



O TABULEIRO. **Faculdade Madre Tháís Comemora 15 anos anunciando novos cursos.** Ilhéus, 2017. Disponível em: <<http://www.otabuleiro.com.br/artigo/faculdade-madre-thais-comemora-15-anos-anunciando-novos-cursos>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Crescimento e desenvolvimento econômico.** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/Papers/2007/07.22.CrescimentoDesenvolvimento.Junho19.2008.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2015.

SANTOS, Maria Luiza Silva. **Fluxos Contemporâneos: Capital humano e acadêmico-cultural reconfigurando a região do cacau.** Ilhéus: Editus, 2014.

SIQUEIRA, FABIANE JESUS SANTOS. **Universidade e Desenvolvimento Regional.** 2016. 132 f. Ilhéus. Dissertação (Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016a.

UFSB- UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Manual da/o Estudante 2015.2.** Itabuna, 2015. Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/Manual-da_do-Estudante-2015.2-v5.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.

UNIME – União Metropolitana Educacional. **Nossa História.** Itabuna – Ba, 2018. Disponível em: <<http://www.unime.edu.br/Paginas/Detalhes-da-Unidade.aspx?UID=14>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VIEIRA, Cilane da Rosa; ALBERT, Carla Estefania; BAGOLIN, Izete Pengo. **Crescimento e desenvolvimento econômico do Brasil: Uma análise comparativa da desigualdade de renda per capita dos níveis educacionais.** Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/ppgfiles/files/faceppg/ppge/texto_3.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.